

PR 15/2020 **11 de junho de 2020**

**«Devemos unir-nos pelo futuro da Europa, chegou o momento de agir», afirmaram o presidente do CESE, Luca Jahier, e a comissária europeia Elisa Ferreira**

**Na reunião plenária de junho, o Comité Económico e Social Europeu (CESE) organizou um debate sobre a retoma da economia europeia na sequência da crise provocada pela pandemia de COVID-19, salientando que se deve agora colocar a tónica na execução do plano da Comissão Europeia.**

A solidariedade e a cooperação na UE são essenciais para relançar a economia após a pandemia de COVID-19. Nas suas intervenções na reunião plenária de junho, **Luca Jahier**, presidente do CESE, e **Elisa Ferreira**, comissária europeia responsável pela Coesão e Reformas, concordaram que a política de coesão desempenha um papel decisivo no âmbito do plano de recuperação para a Europa, da Comissão, e da proposta revista e mais ambiciosa do Quadro Financeiro Plurianual, e que agora é importante acelerar a sua adoção e execução.

**Luca Jahier** salientou que o CESE apoia este plano abrangente e sem precedentes, designadamente o Instrumento de Recuperação da União Europeia (Next Generation EU), na medida em que envia um sinal político claro e há muito aguardado de que a Europa está presente e que ninguém enfrentará sozinho a crise e as suas consequências. «O plano responde igualmente ao apelo do CESE para que a UE envide todos os esforços ao seu alcance para sair desta crise, salientando que só conseguiremos enfrentar este desafio com êxito se nos mantivermos unidos e agirmos em conjunto enquanto comunidade com um destino comum. O CESE sempre insistiu na solidariedade, na coesão e na sustentabilidade enquanto conceitos impulsionadores subjacentes a qualquer recuperação liderada pela UE. Por isso, congratulamo-nos com a inclusão de todos esses princípios no plano proposto pela Comissão. Agora que as decisões foram adotadas, devemos concentrar-nos na sua execução, porque aqueles que carecem de ajuda financeira para reiniciarem as suas atividades necessitam dela o mais depressa possível», declarou o **presidente do CESE**.

Por seu turno, **Elisa Ferreira** congratulou-se com o forte apoio do CESE e afirmou: «Agora, mais do que nunca, precisamos de solidariedade e cooperação. A pandemia veio recordar-nos que devemos trabalhar em conjunto para responder já à crise, relançar a economia e promover a recuperação a longo prazo. A política de coesão desempenhará um papel fundamental e constituirá a primeira vaga de apoio. Em 27 de maio, a Comissão propôs o plano de recuperação mais abrangente e ambicioso que a União Europeia alguma vez viu. O Instrumento de Recuperação da União Europeia mobilizará 750 mil milhões de euros a título de investimento. A própria política de coesão beneficiará de uma dotação suplementar de 55 mil milhões de euros a título da iniciativa REACT-EU, e o novo Fundo para a Transição Justa será multiplicado por cinco, passando de 7,5 mil milhões de euros para 40 mil milhões de euros.»

Frisando que o plano de recuperação da Comissão requer o apoio e a mobilização de todos os intervenientes e instituições para a sua execução, **Elisa Ferreira** acrescentou: «Hoje, gostaria de apelar à ação. Em primeiro lugar, apelo à ação em prol da coesão, que faz parte do ADN das novas propostas da Comissão. A nossa política já se encontra no cerne da resposta da Europa à crise. Em segundo lugar, apelo à ação em prol dos parceiros económicos e sociais e da sociedade civil, ou seja, agir pelos parceiros e com os parceiros. O nosso trabalho não terminou está apenas a começar. Temos os instrumentos, chegou o momento de agir. Através de ações destinadas a assegurar condições equitativas para a retoma e a recuperação.»

Mais especificamente, **Luca Jahier** assinalou com satisfação que o plano da Comissão destaca a coesão e a convergência para lutar contra as disparidades territoriais e as desigualdades sociais que foram expostas ou exacerbadas pela crise. Afirmou ainda que a nova iniciativa REACT-EU constitui também um instrumento muito útil e necessário, uma vez que complementará o apoio à coesão concedido aos Estados-Membros, com um orçamento a repartir em função do impacto da crise. «Tal assegurará que o financiamento das medidas essenciais para a recuperação da crise e o apoio às pessoas mais carenciadas não são interrompidos. Esta iniciativa apoiará os trabalhadores e as PME, os sistemas de saúde e as transições ecológica e digital e estará disponível para todos os setores, do turismo à cultura», concluiu.

Durante o debate, **Tellervo Kylä-Harakka-Ruonala**, em nome do Grupo dos Empregadores, afirmou que o plano da Comissão só será bem-sucedido se os recursos públicos forem afetados aos investimentos com o melhor retorno e se as condições para o exercício da atividade económica, incluindo as infraestruturas e a inovação, forem desenvolvidas e reforçadas. **Ester Vitale**, em representação do Grupo dos Trabalhadores, destacou a importância de evitar cortes na proteção social dos trabalhadores, nos sistemas de saúde pública e nos meios de produção sustentável durante estes tempos difíceis, a fim de garantir uma recuperação equilibrada em todo o continente. Por seu lado, **Ionuţ Sibian**, em nome do Grupo Diversidade Europa, mencionou o contributo das ONG e a importância de as ajudar a reconstruir a sua capacidade de resiliência, de forma a poderem continuar a desempenhar o seu papel fundamental na sociedade.

**Para mais informações, contactar:**

Marco Pezzani

Assessor de imprensa

Marco.Pezzani@eesc.europa.eu

*O Comité Económico e Social Europeu é um órgão institucional consultivo, instituído pelo Tratado de Roma em 1957. Assegura a representação dos diversos setores da vida económica e social da sociedade civil organizada. A sua função consultiva permite aos seus membros e, portanto, às organizações que representam, participar no processo de decisão da UE.*

Se já não está interessado em receber estas mensagens, envie uma mensagem de correio eletrónico para [press@eesc.europa.eu](mailto:press@eesc.europa.eu)